

Competências e formação profissional: reflexões sobre um projeto de ensino

Competences and professional formation: reflections on a teaching project

MARINHO A, SANTOS PM, FARIAS GO. Competências e formação profissional: reflexões sobre um projeto de ensino. **R. bras. Ci. e Mov** 2012;20(3):46-54.

RESUMO: Este trabalho reporta-se a uma avaliação realizada ao término do projeto de ensino “Meio ambiente por inteiro: ciclo de oficinas sobre educação ambiental e qualidade de vida” desenvolvido no curso de Educação Física de uma universidade pública de Santa Catarina. Este estudo objetivou apresentar as ressonâncias da participação de alunos na organização do referido projeto, discutindo como eles próprios se autoavaliaram e perceberam a manifestação de competências relacionadas à formação profissional. Trata-se de uma investigação descritiva exploratória com abordagem qualitativa dos dados, que contou com a participação de 12 estudantes, sendo nove do curso de licenciatura e três do curso de bacharelado em Educação Física, os quais, por sua vez, responderam um questionário construído e validado para este estudo, cujos dados foram sistematizados no *software* NVivo 9.2 e analisados seguindo as orientações da técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontam que os estudantes perceberam como pontos positivos da inserção deste projeto de ensino, a possibilidade de discussões, até então, inéditas no contexto da instituição formadora, o que contribuiu para a aprendizagem, a conscientização e a reflexão acerca das questões socioambientais. Os alunos do bacharelado, especificamente, perceberam positivamente a manifestação de competências pontuais, como por exemplo, a capacidade de relacionamento e a dedicação, enquanto os alunos da licenciatura apontaram diferentes questões positivas que sugerem o transcender das competências, ou seja, uma metacompetência. Na visão dos alunos, a iniciativa e a postura pró-ativa foram manifestadas com mais frequência entre os estudantes da licenciatura; no entanto todos os alunos demonstraram exercitar tal competência, uma vez que, sem orientação prévia, informaram modificar hábitos relacionados ao ambiente, compartilhando os conhecimentos adquiridos com outras pessoas. Conclui-se que projetos de ensino, tais como o ora apresentado, podem se mostrar como alternativas interessantes para novas propostas de intervenções pedagógicas.

Palavras-chave: Projeto de Ensino; Educação Física; Competências; Formação Profissional.

ABSTRACT: This study refers to an evaluation at the end of the teaching project “Environment in full: cycle of workshops on environmental education and quality of life” developed in the Physical Education Course at a public university of Santa Catarina. This study aimed to present resonances of the participation of students in the project, discussing how they evaluated their selves and observed the manifestation of competences related to professional formation. This is a descriptive exploratory research with a qualitative approach, which included the participation of 12 students who, in turn, answered a questionnaire developed and validated for this study, whose data were systematized in the *software* NVivo 9.2. The results indicate that students perceived as positive points of insertion of this education project, the possibility of discussions so far unprecedented in the context of the educational institution, contributing to learning, reflection and awareness of environmental issues. Students in the Bachelors degree specifically noted positively the expression of specific skills, such as the relationship skills and dedication; while students showed different degree of positive answers suggest that transcend skills. In the view of students, initiative and proactive attitude were expressed more frequently among the undergraduate students, however all students demonstrated exercising such jurisdiction, since, without prior guidance, informed change habits related to the environment, sharing knowledge with others. We conclude that teaching projects, such as presented here, may prove as attractive alternatives to new proposals for pedagogical interventions.

Key Words: Teaching Project; Physical Education; Competences; Professional Formation.

Alcyane Marinho¹
Priscila M. dos Santos¹
Gelcemar O. Farias¹

¹CEFID/UDESC

Enviado em: 20/06/2012
Aceito em: 03/12/2012

Contato: Alcyane Marinho - alcyane.marinho@hotmail.com

Introdução

A problemática socioambiental tem aumentando significativamente nos últimos anos, devido ao deterioramento dos ecossistemas e do ambiente construído, afetando, em particular, a qualidade de vida humana e ameaçando a continuidade global do planeta. As questões socioambientais revelam o retrato de uma crise multidimensional, apontando a exaustão de um modelo de sociedade que produz, desproporcionalmente, mais dúvidas que respostas. Em contrapartida, tais questões também procuram mostrar realidades, até então, aparentemente desligadas, desvelando a universalidade dos problemas socioambientais atuais e alertando a necessidade de promoção de mudanças que garantam a continuidade e a qualidade da vida humana em longo prazo¹.

Nesse sentido, Nebel² aponta a necessidade de uma reorientação nos modelos socialmente estabelecidos de avaliar e se relacionar com o ambiente. Reconhece-se que é necessário o redirecionamento das questões socioambientais para serem tratadas no âmbito educacional, uma vez que este importante segmento da sociedade - a educação - está sendo entendido como elemento chave para a efetivação das intensas mudanças requeridas pelo mundo contemporâneo. Mais que isso, acredita-se que a universidade, especificamente, como um dos locais responsáveis pela formação de pessoas, também deva possibilitar espaços para a realização de atividades que promovam estudos, intervenções e reflexões sobre as questões socioambientais.

Marinho³ acredita na educação socioambiental como espaço privilegiado no constante movimento de mudança para melhores condições de vida, em estreita relação com outros campos de atuação e formação, potencializando a participação e o engajamento crítico e criativo dos sujeitos.

Desta forma, entende-se que a educação socioambiental deve ser um tema transversal em cursos de formação profissional do ser humano, desde a educação infantil até o ensino superior, pois a partir desta concepção seria possível se pensar em mudanças efetivas de comportamento social. Concordando com estas ideias,

Sorrentino, Portugal e Viezzer⁴ apontam que não basta apenas educar as crianças, vistas como as grandes potencializadoras de mudanças para o futuro, sem que os adultos também se eduquem, pois, sem eles, não há educação efetiva das crianças, tão pouco condições para que elas sejam educadas acerca das questões socioambientais. Mudar comportamentos e valores requer educação permanente e contínua em todos os momentos e situações de nossa existência.

Apesar de a educação socioambiental, com seu caráter multidisciplinar, estar sendo apontada como componente do conteúdo curricular da instância formal, em todos os níveis de ensino, bem como da instância informal, por meio de diferentes ações de cunho jurídico-legislativo, como, por exemplo, da Lei Nº 6.938/81 que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente⁵, da Lei Nº 9.394/96 que esclarece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional⁶, e da própria Constituição Brasileira⁷, observa-se que a efetiva inclusão da temática na educação ainda não está completamente evidente.

Com a finalidade de contribuir com a formação das pessoas acerca e com as questões socioambientais, para que, assim, elas possam ser multiplicadoras destes conhecimentos e de ações práticas que influenciem positivamente o ambiente com relação à qualidade de vida, Sorrentino⁸ alerta para a necessidade urgente de transformar as escolas e as instituições de ensino superior, em locais de efetivação de Projetos Políticos Pedagógicos Participativos. Tais projetos estão sendo entendidos como um estímulo à busca da compreensão da realidade em seus diferentes níveis, do individual ao coletivo, por meio da participação, a qual é considerada por Sorrentino *et al.*⁹ como finalidade e viabilidade da educação.

No contexto universitário, os projetos de ensino apresentam-se como importantes alternativas para intervenções pedagógicas, visando à participação e à capacitação dos alunos para questões pouco abordadas e exploradas nos cursos de graduação em Educação Física, como no caso das questões socioambientais. Esta ação pedagógica, quando sistematizada de forma transversal em todos os componentes curriculares da formação inicial

em Educação Física, pode despertar no estudante a mudança de comportamento e a aquisição de competências que futuramente implicarão em sua atuação profissional¹⁰.

Se por um lado, Batista, Graça e Matos¹¹ estabelecem que o conceito de competência apresenta a influência de diversas correntes teóricas e diferentes campos conceituais, por outro, Paiva e Melo¹² reconhecem que a competência pode ser interpretada como uma “(...) mobilização de forma particular pelo profissional na sua ação produtiva de um conjunto de saberes de naturezas diferenciadas (...) de maneira a gerar resultados reconhecidos individual (pessoal), coletiva (profissional) e socialmente (comunitário)”.

Portanto, este estudo tem o objetivo de apresentar as ressonâncias da participação de alunos envolvidos diretamente com um projeto de ensino, discutindo como eles próprios se autoavaliaram e perceberam a manifestação de competências e a importância do referido projeto para a sua formação profissional.

Um dos dilemas da formação inicial em Educação Física, tanto no que se refere à licenciatura quanto ao bacharelado, pode estar centrado na dificuldade de inter-relacionar os campos de intervenção com os componentes curriculares que qualificam o aluno para a sua futura atuação profissional.

Nesse sentido, a concretização do projeto de ensino “Meio ambiente por inteiro: ciclo de oficinas sobre educação ambiental e qualidade de vida”, o qual teve como objetivo sensibilizar a comunidade acadêmica para questões socioambientais e suas relações com a qualidade de vida, por meio de ações práticas, oportunizou a sensibilização e estimulou a descoberta, a reflexão e a criatividade, com a participação efetiva dos alunos e da comunidade, contribuindo, assim, com o exercício de competências profissionais.

Materiais e Métodos

O estudo caracterizado como uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa dos dados foi elaborado a partir de uma avaliação realizada ao término do projeto de ensino “Meio ambiente por inteiro:

ciclo de oficinas sobre educação ambiental e qualidade de vida” desenvolvido em uma universidade pública de Santa Catarina, com os integrantes da comissão organizadora do referido projeto.

É preciso apontar que a metodologia adotada nesta iniciativa visou eminentemente à participação ativa dos alunos em todo o processo de planejamento, organização, execução e avaliação do projeto, particularmente por intermédio do desenvolvimento de estratégias motivacionais de integração e socialização, o que ressalta a ênfase desta em assegurar tempo, espaço e oportunidades para aprender/ensinar/compartilhar por meio de ações acadêmicas. Tal metodologia foi subdividida em quatro fases:

- Primeira fase: relativa ao planejamento, à organização e ao diagnóstico, desenvolveu-se a partir da realização de reuniões quinzenais com os acadêmicos interessados em participar desta iniciativa, com o intuito de apresentar o projeto aos mesmos e organizar as comissões responsáveis por planejar as ações de diagnóstico e de avaliação; de programação e cronograma das oficinas; e de divulgação e marketing.

Especialmente nesta fase, foi realizado um diagnóstico referente aos hábitos e às questões socioambientais de alunos, professores e funcionários do Centro no qual o projeto seria desenvolvido. Os resultados deste diagnóstico foram utilizados para a elaboração da programação das oficinas do projeto, previstas para serem efetivadas na terceira fase do mesmo.

- Segunda fase: foi destinada à concretização da programação e do cronograma das oficinas, bem como à elaboração dos planos de marketing e divulgação do evento.

- Terceira fase: caracterizou-se pela realização do evento propriamente dito, ou seja, a efetivação do ciclo de oficinas sobre educação ambiental e qualidade de vida. As atividades ocorreram em dois dias consecutivos, nos períodos matutino, vespertino e noturno, abordando temas relacionados aos hábitos alimentares, ao consumismo, à reciclagem, às experiências corporais na natureza, e à convivência corporativa. Ao final desta etapa, realizou-

se uma exposição de brinquedos e materiais produzidos a partir da oficina de reciclagem.

- Quarta fase: constituiu-se da finalização do projeto, a qual deu origem a este estudo, e destinou-se à avaliação do projeto e à autoavaliação por parte dos acadêmicos que integraram as comissões de organização. Todos os 12 estudantes integrantes do projeto (comissões) participaram deste estudo respondendo ao instrumento de autoavaliação, sendo 10 mulheres e dois homens, com idades entre 20 e 25 anos e um acima de 26 anos. Nove são graduandos do curso de licenciatura em Educação Física e três do curso de bacharelado em Educação Física. As perguntas foram referentes à autopercepção da participação no projeto de ensino, especialmente sobre a manifestação de competências e as ressonâncias para a formação profissional em Educação Física. Cabe ressaltar, que esse instrumento passou por um processo de validação e clareza de linguagem, sendo submetido à apreciação de cinco professores doutores especialistas na área, ciente dos limites implícitos nessa técnica, mas com rigor científico necessário para tal. Neste sentido, foi estabelecido um prazo coerente para que cada professor analisar o instrumento, com o intuito de determinar o quanto cada item do instrumento era válido e se possuía linguagem adequada à população, em uma escala que variou de 0 a 10. Todos os professores analisaram os itens como válidos, estabelecendo notas entre 8 e 10 para os mesmos.

Este estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla, a qual foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sob número de protocolo 28/2011. Ressalta-se que todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, no qual continham informações sobre a participação, bem como os objetivos e a metodologia.

As informações coletadas foram armazenadas no *software* NVivo 9.2, o qual vem sendo empregado em estudos de natureza qualitativa na área da Educação Física¹³⁻¹⁵ e também na área da saúde¹⁶, sendo elaboradas categorias de análise, seguindo as orientações de Bardin¹⁷, que norteiam a técnica de análise de conteúdo.

Resultados e Discussão

A inserção de estudantes desde o início da formação inicial em projetos de ensino vinculados a disciplinas que compõem a grade curricular compreende um dos mecanismos que possibilitam o exercício de competências e a aquisição de saberes que serão traduzidos para a futura intervenção profissional¹⁸, podendo ser aprofundados ou mesmo consolidados ao longo da carreira. Apesar de a busca pela apropriação de saberes estar geralmente embasada na motivação, faz-se necessário distinguir os pontos positivos dos negativos da inserção de um projeto de ensino, por meio da visão de estudantes que participaram de sua organização.

Desta forma, os graduandos do curso de bacharelado em Educação Física apontaram como pontos positivos a possibilidade de discussões até então inéditas no contexto da instituição formadora; a sensibilização e a reflexão para as ações no ambiente e para os problemas socioambientais pouco conhecidos; a possibilidade de participação universitária e comunitária, que resultou em muita aprendizagem sobre a temática acrescentada a formação inicial dos alunos; a divisão de tarefas e o cumprimento de prazos; o exercício das capacidades de planejamento, execução e avaliação de um projeto, além da possibilidade de exercício de características e competências profissionais como a liderança, o espírito de equipe, a postura pró-ativa, a responsabilidade, a dedicação, o compromisso e a capacidade de relacionamento com todas as partes envolvidas (alunos, professores, servidores, palestrantes e participantes do evento organizado por meio do projeto).

Particularmente sobre este exercício de competências profissionais, Batista¹³ afirma que, do ponto de vista operacional, a competência tende a ser considerada como um conjunto de habilidades e comportamentos que representam a capacidade de lidar com situações complexas e imprevisíveis, e que inclui conhecimentos, habilidades, atitudes e pensamento estratégico, a que acresce a tomada de decisão consciente e intencional.

A capacidade de relacionamento, assim como a de liderança, como exercício de competências profissionais,

foram citadas pelos alunos do bacharelado como sendo por eles manifestadas em todas as vezes ou em muitas vezes. Já a competência da postura pró-ativa, foi manifestada em todas as vezes por apenas um entre os alunos desse curso, sendo que os outros perceberam pouco ou não perceberam a manifestação de tal competência. Outras competências profissionais, como por exemplo, a flexibilidade, a criatividade e a persistência foram manifestadas em muitas vezes pela maioria dos alunos do bacharelado.

Observa-se que os campos de intervenção do curso de bacharelado, tais como academias, clubes, e outros, exigem alto grau de conhecimento de aspectos relacionados à gestão e ao gerenciamento, fazendo com que os estudantes, no decorrer de suas formações, tenham que exercitar diferentes competências para conseguir atuar nesse segmento. No entanto, observou-se que determinados alunos deste curso tiveram um pouco de dificuldade, especificamente, em manifestar a competência da iniciativa e da postura pró-ativa, que parece ser essencial para atividades que envolvem a gestão de negócios.

Batista¹³ revela que, no contexto do bacharelado, as competências que se relacionam à organização e à gestão, demandam a necessidade de lógica e de sequência no processo de planejamento, que inicialmente parecem estar associados a uma boa capacidade de condução de uma aula. De acordo com Silva¹⁹, o futuro bacharel em Educação Física deverá possuir diferentes características, como por exemplo, responsabilidade, autonomia, honestidade, atitude crítica, criatividade e originalidade, organização, controle emocional, adequado relacionamento humano interpessoal, segurança, busca constante de novos conhecimentos, ética, bom senso, busca de eficiência, respeito à vida e ao seu semelhante, profissionalismo, disciplina, autoridade, liderança, compreensão humana, voltando-se para a cidadania e a democracia, além de rigor técnico e científico.

Para atingir esse perfil profissional, Silva¹⁹ considera que o bacharel em Educação Física deve ser capaz de desenvolver as seguintes competências: identificar, analisar e refletir sobre sua ação como

educador e/ou treinador no que concerne à elaboração, implementação e avaliação de programas de educação motora que colaborem para o atendimento das necessidades e promoção das capacidades e habilidades físicas, psicológicas, afetivo-sociais e cognitivas de crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e portadores de necessidades educativas especiais; deve possuir uma visão crítica frente aos problemas econômicos, políticos, sociais, culturais e educacionais, de maneira a desenvolver postura ética voltando-se para a cidadania; e, ainda, deve dominar a tecnologia relacionada ao desenvolvimento de sua prática profissional e preocupar-se com a sua formação continuada, sendo capaz de realizar pesquisas e trabalhar de forma interdisciplinar.

Entre os graduandos do curso de licenciatura em Educação Física, seis citaram como pontos positivos do projeto questões relacionadas à inserção da temática no ambiente universitário, que contribuiu para a aprendizagem, o esclarecimento, a conscientização, o debate e a reflexão para os assuntos e as ações socioambientais. Entre estes, dois citaram também aspectos relacionados ao trabalho desenvolvido em grupo, às etapas planejadas e realizadas com sucesso e à aprovação de trabalhos científicos em congressos referentes ao tema. Os outros três apontaram aspectos referentes à organização e à dedicação da comissão organizadora, ao alcance dos objetivos traçados e ao colhimento de bons resultados.

Enquanto os futuros bacharéis consideram como pontos positivos o exercício de competências pontuais de intervenção profissional, a experiência da participação em um projeto de ensino, por parte dos futuros licenciados, sugere o transcender destas competências, levando ao que Batista¹³, a partir do modelo teórico de Chethan e Chivers, nomeia como metacompetência, ou seja, competências que se associam a outras já adquiridas anteriormente.

Antunes²⁰ ressalta que diante das transformações do mundo do trabalho voltadas a diferentes configurações do conjunto da vida individual, social e cultural, em que a competitividade e a produtividade se tornaram

paradigmas desse segmento produtivo, surgiu um novo modelo de profissional expresso na polivalência (profissional multicompetente), em que a qualificação dos recursos humanos e a qualidade dos conhecimentos produzidos são cada vez mais necessárias.

No entanto, os alunos da licenciatura também foram questionados sobre a frequência de manifestação de determinadas competências durante o projeto, e pode-se perceber que eles conseguiram manifestar com mais frequência que os alunos do bacharelado a iniciativa e a postura pró-ativa, referenciando a frequência de todas as vezes (2), muitas vezes (4) e algumas vezes (3). Já a competência da capacidade de se relacionar foi manifestada em todas as vezes (6) ou em muitas vezes (3), assim como ocorreu com os alunos do bacharelado. Outras competências como a liderança, a flexibilidade, a criatividade e a persistência dividiram a manifestação dos alunos entre as frequências de todas as vezes, muitas vezes e poucas vezes.

Diante desse contexto, Batista¹³ alerta que as competências efetivamente “não existem”, elas “acontecem”, e para acontecer é necessário que um conjunto complexo de fatores sobrevenha. Nesse sentido, não há garantias de competências, apenas previsões de competências mais fortemente sustentadas pelos princípios éticos e pelos hábitos de pensamento e de ação, do que pelo desempenho específico em determinado momento de avaliação.

Portanto, apesar de tanto os alunos do bacharelado, quanto os da licenciatura, terem percebido a manifestação de determinadas competências durante a participação no projeto de ensino, isso não significa que eles efetivamente manifestarão essas competências durante sua futura atuação profissional, mas espera-se, que esse momento tenha sido um exercício para que essas e outras competências se desenvolvam, a partir desta avaliação. O contexto onde se manifesta a ação das competências dos profissionais de Educação Física exige conhecimento específico e comportamento ético, sendo que a ação se reveste de características pedagógicas¹³.

No que se refere aos pontos negativos do projeto, dois alunos do curso do bacharelado e uma aluna da

licenciatura ressaltaram a dificuldade em sensibilizar o curso de Fisioterapia para as questões socioambientais, por meio da participação na organização do projeto e das atividades propostas, uma vez que tal projeto foi desenvolvido em um Centro que também contempla este curso.

A falta de vínculo ou de parceria com outros eventos e o pouco tempo destinado à divulgação das atividades elaboradas foram apontados por um aluno da licenciatura e por um do bacharelado como pontos negativos. Outros dois alunos desse último curso citaram também os dias e horários das reuniões de organização e planejamento que não atendiam os horários disponíveis de todos os envolvidos; a irregularidade na distribuição de tarefas, uma vez que alguns não conseguiram participar das atividades propostas por estarem envolvidos com a execução de questões operacionais; e o pouco comprometimento de alguns alunos envolvidos com a organização, que em determinadas situações, deixaram de cumprir tarefas e prazos estabelecidos. Ainda, duas alunas da licenciatura não identificaram pontos negativos do projeto.

Diante desse contexto, um dos pontos que merece um olhar mais acentuado está relacionado às contribuições dos acadêmicos para o processo de organização e desenvolvimento de um projeto de ensino. Pode-se destacar que apesar de todos envolvidos terem participado de todas as etapas do projeto, foi perceptível que alguns, a partir de suas características pessoais ou a partir do seu interesse, elegeram algumas fases para maior dedicação: a fase diagnóstica inicial e de planejamento e organização, foi apontada como a de maior contribuição por sete alunos da licenciatura; já as fases de divulgação e realização do evento elaborado contaram com a maior contribuição por parte de dois alunos do bacharelado e de nove da licenciatura.

No entanto, independentemente da maior contribuição em uma ou outra fase, todos os acadêmicos tiveram a oportunidade de integração e de socialização ao longo do desenvolvimento do projeto, especialmente por meio da metodologia participativa adotada no mesmo.

A socialização acadêmica ao longo da formação inicial deve ser um dos pontos fortes nas disciplinas e nos projetos que compõem a grade curricular. Todavia, a integração entre acadêmicos do curso de licenciatura e de bacharelado em Educação Física deve ser vista como preponderante e benéfica, para que futuramente, no contexto de intervenção profissional, ações conjuntas sejam desenvolvidas em prol do bem estar do ser humano e da qualidade de vida da população.

Nesse sentido, além das contribuições dos acadêmicos para o projeto, cabe destacar a contrapartida, ou seja, as contribuições do projeto para a formação profissional desses estudantes. Os alunos do bacharelado afirmaram que o projeto está contribuindo, no que se refere à formação profissional, para o despertar de interesses em outras iniciativas relacionadas a questões sociais, culturais e ambientais; para a construção de conhecimentos sobre essas questões e possibilidades de trabalhá-las durante a futura atuação profissional; além do conhecimento sobre a gestão de projetos (elaboração, organização e execução) e do exercício de competências profissionais.

Entre os alunos da licenciatura, sete perceberam que o projeto contribuiu principalmente para a percepção das relações existentes entre o ambiente, a área da Educação Física e a qualidade de vida, expandindo assim as possibilidades e formas de intervenções profissionais futuras, especialmente no ambiente escolar, em que os alunos deveriam se exercitar em ambientes naturais para perceberem a relação que tem com o meio e a importância da preservação do mesmo. Uma aluna considerou que o projeto contribuiu para seu crescimento profissional e educação pessoal, e outra para a aquisição de conhecimentos específicos, como a produção de materiais recicláveis, orientações para uma alimentação saudável, dentre outros que poderão ser aplicados em sua futura atuação.

No contexto da licenciatura, Farias *et al.*²¹ apontam que as aulas de Educação Física na escola apresentam um espaço pedagógico e uma dinâmica diferenciada das demais disciplinas. Assim, é importante que os cursos de formação inicial nessa área oportunizem

elementos que possam ser utilizados na profissionalidade docente, adquirindo ou acrescentando no seu fazer pedagógico as crenças, os valores e as atitudes do ser docente. Nesse sentido, as questões socioambientais podem ser entendidas como tais elementos que proporcionam esse acréscimo na futura intervenção profissional dos alunos do curso de licenciatura em Educação Física.

As declarações emitidas pelos estudantes vão além de contribuições específicas do projeto para a formação e a intervenção profissional. Também foram percebidas mudanças de comportamento na vida cotidiana, referentes a hábitos e percepções socioambientais. Talvez a mudança de comportamento e o compartilhamento do conhecimento adquirido com a família, grupo de amigos, trabalho, entre outros espaços cotidianos, constitua-se nas competências esperadas para a formação profissional.

Buscando o entendimento sobre as mudanças de hábitos apontados pelos acadêmicos da licenciatura e do bacharelado, estimuladas por meio da participação no projeto de ensino, pode-se destacar: economia de papel, por meio de impressões utilizando também o verso da folha; relações entre o ambiente e a qualidade de vida; importância de disseminar esses conhecimentos e de estimular outras pessoas do ambiente universitário e familiar a adotarem hábitos mais favoráveis ao ambiente; separação do lixo; economia de água ao escovar os dentes e ao tomar banho; economia de energia elétrica ao utilizar espaços e equipamentos eletroeletrônicos; dar preferência aos alimentos orgânicos; menor utilização de copos descartáveis, entre outras mudanças.

Apesar de determinados alunos do bacharelado e da licenciatura terem considerado que manifestaram com pouca frequência a competência da iniciativa e da postura pró-ativa, quando questionados isoladamente sobre isto, observa-se que essa tomada de decisões para a mudança de hábitos e percepções referentes às questões socioambientais, sem orientação ou estruturação prévia, frente à participação em ações pedagógicas e especificamente no projeto de ensino que deu origem a este estudo, configuram-se, ainda, como postura pró-ativa.

Talvez por ainda estarem em formação, os alunos não tenham se autopercebido envolvendo tais competências.

Acredita-se que a partir da metodologia participativa proposta, foi promovido o desenvolvimento de uma cultura voltada para a elaboração, o monitoramento e a avaliação de projetos, capaz de entendê-los não apenas como instrumentos de definição de metas e acompanhamento de cronograma; mas, também, como excelentes ferramentas de ensino/aprendizagem.

Os participantes estabeleceram referenciais comuns e, por isso, a soma das competências individuais repercutiu positivamente na competência coletiva. Oportunidades como estas possibilitam visualizar, estimular e potencializar competências para mobilizar, integrar e transferir conhecimentos, recursos e habilidades, em um contexto profissional determinado, além de oportunizar a reflexão sobre as ações na gestão do próprio projeto em que está inserido.

Conclusões

Acredita-se que por meio da participação em projetos de ensino desenvolvidos em disciplinas das grades curriculares dos cursos de formação inicial em Educação Física, os envolvidos podem ter a oportunidade de adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre a temática desenvolvida, podendo se instrumentalizar para atuar, individual e coletivamente, com propostas de ações que envolvam o ambiente e a qualidade de vida.

Pode-se concluir que a metodologia adotada nesta iniciativa, eminentemente participativa, motivacional e integrativa, resultou na eminência de pontos positivos e autopercepção de competências da formação inicial por parte dos acadêmicos.

De fato, oportunizar aos acadêmicos uma gama de ações que viabilizam a aquisição de novas aprendizagens deve ser um dos indicadores dos cursos de formação inicial em Educação Física. Todavia, somente as ações pedagógicas desenvolvidas em sala de aula não seriam suficientes para abordar as competências necessárias para a intervenção do futuro profissional. Portanto, projetos de ensino podem se configurar como uma pertinente alternativa para distintas possibilidades de intervenções pedagógicas, partindo da própria visão e concepção do

projeto e repercutindo em idealizações promissoras para novos projetos.

Referências

1. Marinho A. Conexões entre lazer, esporte e aventura. In: Marinho A, Costa ET, Schwartz GM. **Entre o urbano e a natureza: a inclusão na aventura**. São Bernardo do Campo: Lexia; 2011. p. 169-179.
2. Nebel GCS. A percepção da questão ambiental, como fator competitivo, na gestão das empresas do setor moveleiro no município de Pelotas (RS). [Monografia]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas; 2010.
3. Marinho A. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades. **Motrivivência** 2004;22(1):47-69.
4. Sorrentino M, Portugal S, Viezzer M. **Educação Ambiental de Jovens e Adultos: EAJA à Luz do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global**. Belém: Brasil; 2009.
5. BRASIL. Lei n. 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. **Lex: Coletânea Federal, Coletânea de Legislação de Direito Ambiental**, São Paulo, 5.ed.rev.,atual.,ampl. Editora Revista dos Tribunais, 2006.
6. BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lex: Coletânea de Legislação e Jurisprudência**. 1996 out/dez 134;248:27833-41. Legislação Federal e Marginália.
7. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro 1988. 25. ed. São Paulo. Saraiva, 2000.
8. Sorrentino M. Portas, chaves e restaurantes. I Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental, II Simpósio Gaúcho de Educação Ambiental, XIV Semana Alto Uruguai do Meio Ambiente; Erechim. Erechim: 2002.
9. Sorrentino M, Trajber R, Mendonça P, Junior LAF. Educação Ambiental como política pública. **Educ Pesq**. 2005;31(2):285-299.
10. Nascimento J N. **Formação profissional em Educação Física e desportos: contextos de desenvolvimento profissional**. Montes Claros: Ed. Unimontes; 2002.
11. Batista P, Graça A, Matos Z. Competencia: entre significado y concepto. **Contextos Educativos: Rev Educ**. 2007;10(1):7-28.
12. Paiva KCM, Melo MCOL. Competências, gestão de competências e profissões: perspectivas de pesquisas. **Rev Adm Contemp**. 2008;12(2):339-368.
13. Batista PMF. Discurso sobre a competência: contributo para a (re)construção de um conceito de competência aplicável ao profissional do desporto. [Tese de Doutorado]. Porto: Faculdade de Desporto; 2008.

14. Farias GO. Carreira docente em Educação Física: uma abordagem na construção da trajetória profissional do professor. [Tese de Doutorado]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2010.
15. Ramos V, Santos AB, Nascimento JV, Silva R. A aprendizagem profissional - as representações de treinadores desportivos de jovens: quatro estudos de caso. **Motriz** 2011;17(2):280-291.
16. Guizzo BS, Krzimirski CO, Oliveira DLLC. O Software QSR NVIVO 2.0 na análise qualitativa de dados: ferramenta para a pesquisa em ciências humanas e da saúde. **Rev Gaucha Enferm.** 2003;24(1):53-60.
17. Bardin L. **Análise de conteúdo.** Rio de Janeiro: Edições 70; 1997.
18. Tardif D. **Saberes docentes e formação profissional.** 2a. ed. Petrópolis: Vozes; 2002.
19. Silva SAPS. Desenvolvimento do pensamento crítico-criativo e os estágios curriculares na área de Educação Física. **Rev Bras Ciência Mov.** 2003;11(3):37-44.
20. Antunes AC. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. **Rev Educ.** 2007;10(10):141-149.
21. Farias GO, *et al.* Preocupações pedagógicas de estudantes-estagiários na formação inicial em Educação Física. **Motriz** 2008;14(3):310-319.